


A RELAÇÃO DO YIN YANG COM AS TRÊS LEIS DA DIALÉTICA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-485>

Data de submissão: 31/11/2024

Data de publicação: 31/12/2024

Gustavo Araújo Batista
Universidade de Uberaba (UNIUBE)
Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP)
E-mail: mrgugaster@gmail.com

RESUMO

Este texto consiste numa pesquisa teórica que trata da relação entre o simbolismo do Yin Yang e as três leis da dialética, tendo-se como objetivo demonstrar a correspondência entre o pensamento simbólico religioso taoísta com o pensamento conceitual filosófico ocidental.

Palavras-chave: Dialética. Leis. Yin Yang.

1 INTRODUÇÃO

O Yin Yang (literalmente: escuro-claro; negativo-positivo) consiste, certamente, num dos mais famosos símbolos da filosofia oriental em geral e, particularmente, da filosofia chinesa. Sumariamente, representa a dualidade da realidade, cujas polaridades não apenas se opõem, mas interpenetram-se, complementando-se mutuamente, tendo cada polo algo do seu oposto. Desse modo, o pensamento expresso por tal símbolo estabelece que tudo tem o seu par, seja em âmbito macrocósmico, seja em âmbito microcósmico; tais pares, por sua vez, embora possam ser distintos entre si, estão interconectados, de maneira que só poderão ser compreendidos através da sua inter-relação. Eis a interpretação que tradicionalmente tem sido dada ao Yin Yang.

Na filosofia ocidental, o pensamento expresso pelo simbolismo do Yin Yang também se faz presente. O dualismo, a oposição e a complementação entre as coisas já eram discussões empreendidas pelos primeiros filósofos gregos. Apesar de já ter sido verificada a aproximação entre o ocidente e o oriente nesse ponto, percebe-se, em contrapartida, que o simbolismo do Yin Yang ainda não tem sido abundantemente explorado no tocante à sua relação com as três leis da dialética, razão pela qual este ensaio pretende fazê-lo, não exaustivamente, mas a guisa de propor futuras e mais avançadas considerações, as quais, porventura, possam ser encetadas.

2 AS TRÊS LEIS DA DIALÉTICA

A dialética tem sido uma das primeiras palavras que foram incorporadas ao jargão filosófico, dele passando a fazer parte desde a Antiguidade. Embora tenha sido definida de diferentes maneiras ao longo da trajetória do pensamento ocidental, existem, pelo menos, três tópicos pelos quais se permite perceber a convergência conceptual apresentada pela dialética; tais tópicos seriam as suas leis, a saber:

- 1ª. A lei da quantidade e da qualidade – significa que quantidade e qualidade são duas grandezas inversamente proporcionais, assim como estabelece que o aumento quantitativo de algo provoca nele transformação em nível qualitativo, quando, por exemplo, a água, em estado sólido, ao ser aumentada a sua temperatura, entra em fusão, passando ao estado líquido e deste ao gasoso, por evaporação, sendo o processo reversível por condensação e por solidificação. Ao serem observados os contornos dos dois lados do Yin Yang, verifica-se tal proporcionalidade inversa neles; ou seja: quanto mais largo o espaço ocupado por uma das cores, mais estreito o espaço da outra cor e vice-versa, sendo os espaços ocupados por ambas igualmente divididos;

- 2ª. A lei da interpenetração dos contrários – significa que nada está em estado puro; tudo tem algo do seu oposto; isso demonstra o devir ou o vir-a-ser ao qual a realidade está submissa. Assim, o que está novo caminha para se tornar velho; o que está vivo caminha para a morte; o dia é sucedido pela noite e esta por aquele; isso se observa também nos contornos das duas polaridades do Yin Yang; seus desenhos expressam o movimento segundo o qual tudo se dirige ao seu polo contrário. Ademais, os pontos que cada um dos dois lados tem na sua cor contrária expressam que tudo intrinsecamente traz consigo algo que lhe é oposto, como o masculino que tem algo de feminino e vice-versa;
- 3ª. A lei da negação da negação ou lei da síntese – significa que a realidade é tanto o processo quanto o produto de três fases sucessivas, a saber: a tese (afirmação, ou primeiro momento); a antítese (negação, ou segundo momento); a síntese (negação da negação, ou terceiro momento, que tanto conserva quanto ultrapassa a tese e antítese). Para a produção de determinada coisa, precisa-se, pelo menos, de dois polos opostos; aquilo que é produzido é a síntese que mantém e transcende os contrários que a originaram; isso já é verificável, por exemplo, na composição do átomo, unidade estrutural da matéria, para a qual se requer, pelo menos, um próton (partícula atômica positiva) e um elétron (partícula atômica negativa); prótons e elétrons têm cargas opostas; são a tese e a antítese; o átomo, por sua vez constituído, é a síntese, algo que simultaneamente conserva e ultrapassa tanto o próton quanto o elétron. Tal é a visão de conjunto propiciada pelo Yin Yang: as oposições parcialmente reveladas estão totalmente envolvidas pelo círculo que o delimita; a circunferência, em cujo interior estão a dualidade, a oposição, a interpenetração e a complementação, sintetiza as especificidades do símbolo ao constituir-se em todo harmônico, como a música, feita de som e de silêncio.

3 CONCLUSÃO

As inferências extraídas a partir das relações entre o simbolismo do Yin Yang e as três leis da dialética constituem o cerne do presente ensaio, o qual, apesar das suas limitações, espera-se que se torne motivo para considerações mais avançadas acerca de tal temática, cuja riqueza conceptual e simbólica permanece abundante e inesgotável para o buscador que almeja ampliar e aprofundar o seu saber, a partir do legado herdado de civilizações cuja sabedoria imorredoura está sempre à disposição de quem dela pretende nutrir-se.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda et MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.

LURKER, Manfred (org.). Dicionário de simbologia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXO

Figura 1. Yin Yang



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Yin_and_yang. Acesso: 19/12/2024.